



**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ANA PAULA DA SILVA FÉLIX**

**UM DIÁLOGO POR SER CONSTRUÍDO: A PROBLEMÁTICA DAS DROGAS NA  
ESCOLA ESTADUAL PROF. RAUL CÓRDULA (CAMPINA GRANDE-PB)**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**OUTUBRO 2016**

**ANA PAULA DA SILVA FÉLIX**

**UM DIÁLOGO POR SER CONSTRUÍDO: A PROBLEMÁTICA DAS DROGAS NA  
ESCOLA ESTADUAL PROF. RAUL CÓRDULA (CAMPINA GRANDE-PB)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), UM DIÁLOGO POR SER CONSTRUÍDO: a problemática das drogas na Escola Estadual Prof. Raul Córdula, dos requisitos a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia outorgado pela Universidade Estadual da Paraíba - PB.

**Área de concentração:** Educação

**Orientadora:** Prof. Dr<sup>a</sup>. Maria Jackeline Feitosa de Carvalho

CAMPINA GRANDE – PB

OUTUBRO 2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F316d Félix, Ana Paula da Silva  
Um diálogo por ser construído [manuscrito] : a problemática das drogas na Escola Estadual Prof. Raul Córdula (Campina Grande - PB) / Ana Paula da Silva Felix. - 2016.  
31 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Profa. Dra. Maria Jackeline Feitosa de Carvalho, Departamento de Educação".

1.Escola. 2.Drogadição. 3.Juventude. I. Título.  
21. ed. CDD 616.863

ANA PAULA DA SILVA FÉLIX

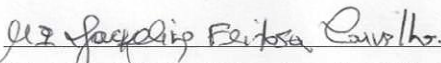
UM DIÁLOGO POR SER CONSTRUÍDO: A PROBLEMÁTICA DAS DROGAS NA  
ESCOLA ESTADUAL PROF. RAUL CÓRDULA (CAMPINA GRANDE-PB)

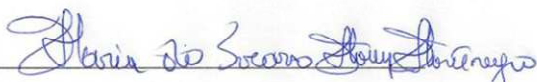
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), UM  
DIÁLOGO POR SER CONSTRUÍDO: a  
problemática das drogas na Escola Estadual Prof.  
Raul Córdula, dos requisitos a obtenção do título de  
Licenciada em Pedagogia outorgado pela  
Universidade Estadual da Paraíba - PB.

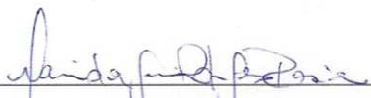
Área de concentração: Educação

Aprovado em: 18/10/2016

**BANCA EXAMINADORA:**

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Jackeline Feitosa Carvalho (Orientadora)

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria do Socorro Moura Montenegro

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria da Guia Rodrigues Rasia

Dedico primeiramente ao meu bom Deus que providenciou esta oportunidade para a realização deste trabalho e a minha família que sempre me apoiou nos momentos mais difíceis.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me concedido esta oportunidade, aos meus pais, meus amigos, meus irmãos por nunca desistirem de mim e aos Professores da UEPB que sempre me incentivaram.

A minha querida Professora e orientadora Maria Jackeline Feitosa Carvalho, por sempre me incentivar a estudar, e por ter me mostrado que quando queremos a gente consegue seguir em frente na nossa jornada de vida.

Ao meu esposo Emanuel Melo Silva por ter me mostrado que com garra e força de vontade você consegue sair do mundo das drogas.

Ao meu pai Pedro Paulino Felix, por ter sempre acreditado em mim.

A minha mãe Rita da Silva Felix, por nunca ter deixado faltar uma xerox, mesmo ela ganhando pouco, pelo seu carinho, sua força de vontade e por sempre ter acreditado no meu sonho.

As Professoras Maria do Socorro Moura Montenegro e Maria da Guia Rodrigues Rasia por terem aceito compor a Banca de Defesa, ambas contribuindo de maneira relevante com a leitura do trabalho. Meu muito obrigada!

A minha amiga Viviane Gonçalves da Silva por ter me dado a notícia mais feliz, que eu tinha passado no vestibular da UEPB.

Aos meus colegas de sala, pelos momentos de amizade e apoio.

Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar (FREIRE, 1996).

## **RESUMO**

O presente trabalho de conclusão de curso (TCC), pretende realizar uma discussão sobre o papel do educador no combate à droga na Escola Estadual Prof. Raul Córdula de Campina Grande/PB, de maneira a entender como a referida Escola pauta e insere a drogadição, visto a necessária participação da Escola, do Professor e da família enquanto potenciais orientadores à prevenção e enfrentamento dessa problemática no espaço Escolar. A referida análise envolve as sociabilidades em sala de aula, de modo a entender esse espaço como vivência de múltiplas dimensões. A escolha por essa Escola, situada no Bairro do Cruzeiro, em Campina Grande – PB, norteou nosso olhar, com a perspectiva de conhecer e entender de que maneira a Escola trabalha com seus alunos o combate do uso das drogas. Como Metodologia, o presente Artigo recorreu ao *Estudo de Caso* e *abordagem qualitativa*, utilizando a técnica da entrevista, a observação participante e, ainda, o uso da imagem como ferramentas e, por último, a pesquisa documental. Assim, o Estudo de Caso nos levou ao trabalho de observação, descrição e análise do cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Escola; Drogadição; Juventude.



## **ABSTRACT**

This completion of course work (TCC), plans to hold a discussion on the role of educator in combating drugs in the State School Prof. Raul Cordula Campina Grande / PB, in order to understand how that agenda School and enters the addiction, as the necessary participation of school, teacher and family as potential guiding the prevention and confrontation of this problem in the school space. This analysis involves the sociability in the classroom, in order to understand this space as experience of multiple dimensions. The choice of this school, located in Cruzeiro do Bairro, in Campina Grande - PB, guided our gaze, with the perspective to know and understand how the school works with students combat the use of drugs. As methodology, this article resorted to student case and qualitative approach, using the interview technique, participant observation, and also the use of the image as tools and, finally, the documentary research. Thus, ethnography took us to the work of observation, description and analysis of the School everyday.

**Keywords:** School; Drug addiction; Youth.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Lateral da E.E.E.F.M. Profº Raul Córdoba.....	17
Figura 2: Auditório da E.E.E.F.M. Profº Raul Córdoba.....	26
Figura 3: Auditório da E.E.E.F.M. Profº Raul Córdoba.....	27
Figura 4: Diálogo com um ex-usuário de drogas .....	28
Figura 5: Diálogo com a esposa do ex-usuário de drogas .....	29
Figura 6: Alunos assistindo o debate sobre as drogas .....	30

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I.....	12
1.1. A percepção do Professor sobre as drogas em sala de aula.....	12
1.2. A mediação do educador em relação à drogadição .....	12
1.3. Um esforço para entender: pais, educadores e drogadição.....	14
CAPÍTULO 2 .....	17
2.1 Histórico, caracterização e estrutura da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Raul Córdula .....	17
2.2. A inserção no campo .....	19
CAPÍTULO 3 .....	21
3. Um diálogo a partir das análises.....	21
CAPÍTULO 4 .....	25
4 . Uma reflexão da pesquisa.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	31
REFERÊNCIAS .....	32

APÊDICE 1-A.

## INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo fazer uma discussão sobre a função do educador no combate às drogas, a saber, como a participação da Escola, do Professor e da família como orientadores contribuem para que, em conjunto, previnam o uso e o envolvimento dos jovens com a problemática da drogadição.

O tema escolhido se deu em função de uma experiência muito particular, tendo em vista tal problemática ter marcado, decisivamente, minha experiência de vida, pois vivenciei de maneira muito próxima a dificuldade e desafios em conviver com um ex-usuário. Desde então comecei a estudar acerca do uso das drogas e pude perceber a importância que o Professor e a Escola poderiam ter no processo de entender, combater, prevenir e dar visibilidade a uma problemática quase sempre observada pelo olhar do preconceito ou da desinformação.

Uma outra justificativa pela escolha do tema se deu em consideração ao fato de que as questões relacionadas ao uso de drogas são cada dia mais crescentes. Daí a importância em pensar sobre o tema e, ao mesmo tempo, trabalhar com projetos que reflitam a coerência e o compromisso com uma prática pedagógica que possibilite a criação de sujeitos mais críticos e atuantes na construção de seus saberes. A relevância deste estudo também se insere no sentido de sensibilizar a comunidade Escolar quanto à importância do combate às drogas, promovendo assim a construção de uma postura preventiva em relação ao seu uso.

Através deste trabalho refletimos sobre o papel e a leitura que cumprem as drogas no espaço escola, assim como as consequências em termos do impacto sobre essa difícil, porém crescente, realidade escolar. Faz-se necessário também compreender que droga é tudo aquilo que causa dependência, como o café, o álcool, o cigarro, o crack, a maconha, a cocaína, entre outras.

É importante ressaltar que o problema do usuário de drogas é de toda a sociedade e não apenas dos pais e do próprio usuário. Sabe-se que as primeiras experiências com drogas ocorrem com frequência na adolescência. Nessa fase, o aluno é envolvido em uma série de novas, e nem sempre seguras, experiências e sociabilidades, decisivas à sua trajetória em sociedade. Desta maneira, estudar a importância da comunidade Escolar, principalmente no que se refere ao uso de drogas lícitas e ilícitas, é identificar fatores sociológicos e socioculturais associados a tal uso, visto que a Escola é um local onde alguns alunos buscam refúgio em diversos grupos sociais, tentando compartilhar atividades e buscar apoios.

Por outro lado, quando falamos sobre o uso de drogas, sempre há uma demonstração de medo e preconceito. ‘Droga’ como algo de que se deseja à distância, uma vez que culpa, angústia e desespero são sentimentos de muitas famílias que convivem com usuários de drogas. Alguns estudos têm analisado fatores psicológicos e socioculturais do uso de drogas por estudantes. Tais estudos identificam que variáveis como gênero, idade, trabalho, desestruturação familiar e ausência de religião estão associados a um maior uso de drogas por estudantes, em diferentes contextos socioculturais. Em consequência disso, o conhecimento de fatores associados ao uso de drogas em jovens é de grande relevância, pois permite intervenções sobre comportamentos e fatores de risco com vistas a inibir o consumo de drogas lícitas e ilícitas.

Este estudo se propõe a pensar como a participação da escola, do Professor e da família como conselheiros contribui para que possam, em conjunto, buscar ações de combate à prevenção do uso de drogas.

## CAPÍTULO I

### 1.1. A percepção do Professor sobre as drogas em sala de aula

Quando o aluno passa a usar drogas, tal fato passa despercebido pelos pais e pelos Professores. O primeiro passo é observar e levantar informações a respeito do aluno. Os Professores devem estar cientes de que as pressões exercidas pela sociedade precisam refletir criticamente sobre elas, de forma a tornar-se responsáveis pela mudança que deve advir. Para administrar esse problema, os Funcionários precisam trabalhar em conjunto com a família, onde tenham uma total confiança e troca de informações que ajudem na educação dos seus alunos e filhos.

Pode ser trabalhado com a prevenção, para evitar que cada vez mais se propague o uso abusivo de drogas entre crianças e adolescentes. Isto significa trabalhar rigorosamente nos padrões do Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA), mais especificamente cumprindo os artigos 3º e 7º:

Artigo 3º - A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízos da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-se, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, afim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental e social, em condições de liberdade e de dignidade; [...]

Artigo 7º - A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e a saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio em condições dignas de existência; (BRASIL, 1990).

Alguns alunos já começam nas bebidas e no fumo e seus pais não percebem. Logo em seguida, passam a usar drogas, como afirma Berger (2012, p. 255):

Desde seu surgimento em 1975, esse levantamento tem mostrado sistematicamente que mais de 8 entre 10 estudantes “seniores” já tomou alguma bebida alcoólica (mais do que alguns goles), 2 de cada 4 já fumou pelo menos um cigarro, e cerca de metade (caindo de 66% em 1981 para 41% em 1992) já experimentou pelos menos uma droga ilícita.

### 1.2. A mediação do educador em relação à drogadição

O educador pode integrar-se a comunidade fazendo campanhas de conscientização com seus alunos e familiares, mostrando a eles os problemas que todos enfrentam quando

temos alguém próximo que é usuário de drogas. Qualquer aluno, independente do problema que tem, deve ser tratado com igualdade, pois somos sabedores de que a escola é um local de interação, não de exclusão.

Quando temos conhecimento de alunos que possuem problemas com drogas devemos procurar conscientizá-los do mal que estão fazendo a si próprios. Às vezes eles são discriminados pelos próprios colegas, mas a escola deve procurar ajudá-los e encaminhá-los para tratamento. A escola também pode ajudar com palestras de conscientização, não apenas para alunos, mas também para aos pais.

Uma das tarefas mais importantes na prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos, em suas relações uns com os outros e todos com o Professor e a Professora, ensaiem a experiência profunda de assumir-se. Tanto o Professor quanto a direção da escola devem buscar orientações em entidades ou clínicas de reabilitação de jovens usuários de drogas em busca de informações mais adequadas acerca de como lidar para minimizar esse problema na escola, como por exemplo, disponibilizar profissionais capacitados para realizar palestras, vídeos, testemunhos ou aulas expositivas sobre as consequências do uso das drogas.

Com o uso precoce das drogas iniciais torna-se mais provável a ocorrência do abuso e do vício, por isso o Professor tem que buscar algumas orientações sobre esse assunto, como afirma Berger (2012, p. 256):

Alguns usuários precoces abandonam as drogas cedo ou nunca se tornam usuários pesados. Entretanto, além de aumentar o risco de danos futuros, cada uma das três drogas iniciais tem um impacto forte e imediato na saúde e no bem-estar, os adolescentes mais jovens são especialmente vulneráveis aos seus efeitos.

Outrossim, se a escola não buscar combater, estará apoiando o uso das drogas. O trabalho da escola é conscientizar os alunos que não usam, onde as orientações podem ser dadas por alguém que sabe acerca do assunto e que tenha experiência em trabalhos com usuários de drogas:

(...) hoje em dia, os adolescentes entram no mundo da drogadição por volta dos 12 anos e a maior influência é o grupo de amigos. Trabalhamos com adolescentes de 9 a 14 anos, pois é nessa fase que eles começam a descobrir a vida e também o mundo das drogas. Mostramos para eles o mal que o vício faz. (T.O; Professor de Filosofia)

Devemos ter cuidado com uso das drogas, pois o vício começa logo cedo por volta dos 12 anos, provavelmente com o cigarro e o álcool, que é muito comum e é encontrado em todo o ambiente. Depois amplia-se muito rápido e menos sem esperar estão viciados nas drogas.

### 1.3. Um esforço para entender: pais, educadores e drogadição

A nosso ver, a escola precisa atentar para o fato de que, muitas vezes, a família é a última a saber, e primeiramente, os pais e os filhos têm que trabalhar em conjunto, caso os pais tenham conhecimentos e sintam-se incapazes de minimizar o problema deve buscar ajuda da escola. Os pais, por sua vez, têm que buscar integração junto à escola para prevenir que seus filhos se deixem levar por esta problemática.

Diante da problemática das drogas e suas consequências para vida dos nossos jovens, cabe a nós, educadores proporcionar conhecimentos básicos sobre essa temática tão presente em nossas escolas e suas consequências na sociedade. O trabalho de prevenção pode ser feito através de informações que, possivelmente possam ser transformadas em conhecimentos, dando possibilidade de decisão acerca do que é certo ou errado. É necessário que haja diálogo entre pais e filhos, a respeito desse assunto o mais cedo possível. Uma criança que cresce sendo acompanhada e orientada pelos pais, tem mais chances de se transformar em um adolescente com opiniões firmes. Os educadores comprometidos têm uma postura que conduz os alunos a conscientização dos males causado pelas drogas.

O seguinte depoimento do Professor de Filosofia, colhido para esta pesquisa, ilustra o mesmo que a literatura menciona, ou seja, a relação entre violência familiar e uso de drogas pelos jovens e, principalmente, a falta de diálogo no âmbito familiar, o Professor de Filosofia pontua que:

(...) este problema da família na escola é muito, isto é importantíssimo, mas não só em questão só a droga em questão a todo o tipo de resolução que houver neste assunto pedagógico a família tem que tá presente, o problema é que fica muito difícil a participação da família na escola, a escola todo mundo é posse de pessoas e que a mãe na maioria dos casos eles não tem nenhum interesse, as vezes não tem tempo, não tem disponibilidade, nenhuma vontade de estar na escola , participando e fazer com que a educação seja uma coisa em conjunta né, parece a responsabilidade é só da escola mas esta é a questão né, isso é uma coisa que deve ser repensado.  
(T.O)

É importante que os alunos possam conhecer pessoas que foram usuários de drogas, para que eles conheçam a realidade, para com isso promover uma conscientização dos jovens. Educar não é proibir e sim informar, orientar e acompanhar. Os pais precisam se conscientizar de que é necessário mobilizar toda a escola ou a comunidade, uma vez que de



nada adianta ter o cuidado apenas com o seu filho, pois ele sempre estará em contato com outros jovens.

O papel da família é muito importante na formação do adolescente. É função da família fazer com que eles aprendam a lidar com as frustrações e com seus limites. Quando eles crescem sem limites, sem regras, buscam desafiar os pais em sua própria casa. O Professor de Matemática afirma que:

(...) certeza, é sem o envolvimento da família, inclusive participando dentro da escola, dos debates que tem sobre as drogas e fica mais difícil se eles não participarem de tá é mostrando assim aos adolescentes, que a droga prejudica a saúde e os relacionamentos com os colegas ou com a própria família, a família tem que tá tocando neste assunto, mostrando a realidade das drogas. (R.B.)

Enfatiza-se mais que a não existência de diálogo entre pais e filhos, provoca situação de desentendimento, quando em tais situações ocorrem violência de pais contra os filhos, pode-se potencializar as ocorrências de consumo de drogas entre os jovens. Entretanto, não se tem claro se a associação entre posturas violentas dos pais e uso de drogas decorre porque tal postura desencadeia revolta e busca por drogas por parte dos filhos, ou se aquela postura se dá porque os filhos usam drogas. Procurando dialogar com seu filho, ter uma conversa franca e direta, buscando refletir sobre o assunto tratado na conversa, transmita segurança, sentimentos e convide-o a refletir sobre o assunto.

Os educadores precisam ter uma postura que possa conduzir os alunos ao caminho do conhecimento e do preparo social entre eles. É importante também que os alunos possam interagir com esse tipo de ação, que possam entrar em contato com clínicas de reabilitação de drogaditos, ou ter a oportunidade de conversar com quem já foi usuário, e cabe ao educador mostrar ao jovem essa realidade que ele talvez não conheça. Educar é ajudar, informar, orientar e acompanhar.

Portanto, assim como foi constatado por Abramovay e Rua (2002), no que toca à questão da violência, o tema das drogas é controvertido e delicado. Membros do corpo técnico-pedagógico assumem o compromisso de amenizar a responsabilidade da instituição escolar, tanto diante do fenômeno das drogas em si, quanto diante do seu enfrentamento. Os pais e os educadores precisam sempre estar atentos a este assunto. Lembrando que para que os pais se conscientizem é necessário mobilizar toda a escola ou comunidade, porque de nada adianta ter todo o cuidado apenas com os nossos filhos, se ele sempre estará em contato com outros jovens.

A família é uma referência comum entre autores que, como Ponz Diez e Berjano Peiras (1999), discutem as primeiras experiências dos jovens com álcool e cigarro. De um lado, há autores que abordam a influência da família, tanto no plano da experimentação - particularmente a primeira, quanto no que diz respeito à sua força em comparação com outras instituições e processos, os quais podem influir na decisão de o jovem vir a usar ou não o álcool. O educador pode contribuir para prevenir o abuso de drogas entre adolescentes de duas formas, incentivando a reflexão e a adoção de medidas na própria escola, onde trabalha e atua diretamente com os seus alunos em sala de aula.

O educador que luta por uma escola que ofereça oportunidades para seus alunos e Funcionários crescerem, participarem, exercerem sua criatividade de modo mais participativo em atividades enriquecedoras, é um educador que contribui para uma escola mais colaborativa.

## CAPÍTULO 2

### 2.1 Histórico, caracterização e estrutura da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Raul Córdula

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Raul Córdula, localizada na rua Gabio José Oliveira Araújo, s/n, Cruzeiro, Campina Grande / PB, foi escolhida como área de atuação para a realização do trabalho por abranger o Fundamental I, Fundamental II e o Ensino Médio (Manhã, tarde e noite) e turmas do EJA (Educação de Jovens e Adultos) no período noturno.

Com base em informação recebida da própria Direção da escola, a maioria dos alunos trabalham pela manhã e à tarde, por isso estudam à noite. Alguns são de classe média, alguns trabalham durante o dia, alguns possuem meios de transportes próprios, moram em casa própria e outros em casas alugadas. A escola fica na zona urbana da cidade.

**Figura 1:** Lateral da E.E.E.F.M. Prof<sup>o</sup> Raul Córdula



Fonte: Pesquisa de campo, 2015

Mediante a elaboração e implementação das ações contidas no documento do Projeto Político Pedagógico, que objetiva contemplar o seu papel como instituição, frente às exigências e desafios contemporâneos, sendo uso o das drogas um desses desafios, gerando a

violência e a insegurança na sociedade. Em relação à Escola observada, o Projeto Político Pedagógico (PPP) avalia a importância da questão da drogadição, pois visa sensibilizar a comunidade escolar sobre as consequências dessas substâncias em todos os aspectos da vida do ser humano, possibilitando alertar e superar alguns desafios numa perspectiva de contribuir para a construção da melhoria da sociedade.

A escola pleiteia a valorização do ser humano, tendo como prioridade a conquista de uma sociedade mais harmoniosa, fraterna e justa. Por isso, a formação humana integral é uma maneira de preparar o estudante para que, no seu cotidiano, seja exercitado o aprendizado adquirido, motivando-o a transformar e melhorar a sociedade da qual a escola faz parte.

As ações realizadas pelo PPP tiveram como objetivo geral sensibilizar a comunidade escolar sobre as consequências do uso das drogas em todos os aspectos da vida do ser humano, de forma que os estudantes participem, como protagonistas desse processo. Como objetivo específico, analisar com os Professores e Funcionários sobre a importância do trabalho preventivo do tema.

➤ Estratégias

Inserção do tema drogas no PPP;

Encontros com os Professores e Funcionários da escola enfatizando a importância do trabalho preventivo do tema e apresentação do plano de ação para análise;

Reuniões com os pais sobre a importância do diálogo na família;

Palestras temáticas com os pais;

Elaboração e execução de ações, “I Semana Sobre o Uso das Drogas e Seus Desafios”, com os discentes e docentes com base nos seguintes procedimentos;

Diálogo e levantamento das dúvidas dos estudantes sobre as drogas;

Pesquisas em livros, internet e instituições envolvidas com o tema;

Entrevistas com profissionais envolvidos na área, médicos, psicólogos, conselhos tutelares e polícia militar;

Elaboração de questionários;

Relatórios sobre o resultado das pesquisas;

Apresentação de vídeos;

Confecção de cartazes;

Apresentação teatral;

Relatórios sobre todas as ações.

➤ Recursos Humanos

Professores

Estudantes

Pais

Psicólogos

Membros do conselho tutelar

Membros da polícia militar

Médicos

Gestores da escola

Pedagogo

## **2.2. A inserção no campo**

O respectivo estudo foi realizado através de uma pesquisa qualitativa, sendo realizada na Sala dos Professores, na qual foram desenvolvidos conceitos, ideias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, que na área educacional é mais utilizada, uma vez que os objetos de estudos são mais complexos. A pesquisa foi realizada no mês de março de 2014, onde procurei a direção da escola para ser feita a pesquisa qualitativa, através de um questionário, com entrevistas gravadas dos Professores e Funcionários. A pesquisa foi feita com perguntas semi estruturadas acerca das drogas por meio de um Roteiro, previamente definido (vide Apêndice 1-A).

Para chegar ao resultado da pesquisa foi preciso observar a interpretação dos dados coletados, que foram feitos por um roteiro de perguntas sobre as drogas, levando em conta todos os discursos, relatos, entrevistas e observações encontradas durante a apresentação das palestras que foram feitas no auditório da escola. A coordenação da escola nos recebeu e se colocou à disposição sempre que fosse necessário, permitindo o acesso a alguns documentos, como, por exemplo, um resumo do PPP, com a finalidade de coletar dados sobre a Instituição. A realização deste trabalho se deu com todo o apoio da escola, tanto por parte do gestor, quanto pelos Funcionários e Professores.

Tendo como foco principal os Professores e Funcionários da escola no período da noite. No primeiro contato, observei que os Professores e os Funcionários não queriam responder a algumas perguntas. Todavia, o Gestor da escola solicitou eu me direcionasse à

Coordenação do Apoio Pedagógico. Logo em seguida, mostrei a documentação da UEPB e, assim, iniciamos as entrevistas.

Retornei à escola, para entrevistar os Funcionários no horário da noite. Procurei a pessoa responsável, que logo me encaminhou três pessoas para serem entrevistadas. A primeira, foi a coordenadora, que me apresentou vários assuntos sobre o uso das drogas, o segundo, foi o Professor de Matemática e o terceiro, foi o Professor de Filosofia, este último, de início, não queria responder sobre a temática, porém, ao mostrar o Roteiro de Entrevista (Apêndice A1), logo aceitou participar da pesquisa.

No dia 24 de março de 2014 foram entrevistadas mais três pessoas, sendo a primeira, a Professora de Biologia, a qual nos relatou sobre sua experiência e contribuição desenvolvida, através de um projeto que teria realizado na escola com suas turmas, intitulado “As Drogas”, a partir de dinâmicas relacionadas ao uso de cartazes e músicas trabalhadas com as turmas do ensino médio. Também foi entrevistada a Vice-Diretora, que apresentou vários projetos que a escola tinha acerca das drogas e respondeu tudo sobre o assunto colocado em pauta. Por último, o vigilante noturno da escola, que comentou sobre alguns alunos que utilizavam as drogas fora da escola, como também que já tinha conversado com os alunos acerca da proibição do uso na escola. Este comentou sobre as consequências inerentes ao uso de drogas.

## CAPÍTULO 3

### 3. Um diálogo a partir das análises

Partimos, assim, da constatação de que a escola é vista pelos alunos como um meio para a obtenção de um maior capital social e cultural. Entretanto, para que a escola continue exercendo sua função e seja capaz de propor ações concretas na resolução dos conflitos que se dão no seu ambiente, os quais refletem problemas internos e externos tais como a presença, a comercialização e o consumo de drogas, é necessário que ela seja capaz de lidar com novos valores e novas ideias que surgem com as constantes transformações sociais. De acordo com a fala do vigilante noturno sobre as drogas, situa que:

(...) é impossível a escola cumprir, por que não existe um corpo de apoio para isso acontecer, o que acontece é que a maioria dos pais, eles pensam que a escola é responsável de tudo, eu acredito que para evitar este problema de drogas era necessário que os pais acompanhassem o filho. (V.S)

Precisamos da participação dos dois lados, tanto da família quanto da escola, pois se houver essa união e compreensão vai ser possível ajudar a melhorar o papel da família e da escola. De acordo com a fala da Professora de Biologia, sobre a problemática da drogadição:

(...) né de forma integral não porque, quando nós temos aula vaga esse aluno não tem para onde serem direcionados, a parte de trás da escola muitas vezes falta Funcionários para poder prestar atenção no que eles andam fazendo, então a gente tem que ter uma fiscalização, bater em cima destes jovens, precisam realmente de limites. ( M.S.)

A escola poderia criar meios atrativos para os alunos, como aula de vídeo, filmes, esportes, entre outros, que desse modo vão ocupar a mente e a escola vai estar contribuindo para o bem de cada aluno. De acordo com a fala da vice-diretora, ela situa que:

(...) medida do possível, nós fazemos o que podemos, chamando a família, conversando, apesar que nós sabemos que só não depende da escola, mas sim a política social é o que está faltando, para que este trabalho realmente flui, se trabalhar primeiramente com a família, na verdade os políticos terem compromissos e resolverem este problema. (M.L.S.P)

Precisamos de todo o apoio possível, pois trabalhar em equipe pode ajudar a diminuir o problema da drogadição. Se a escola, a família e a política trabalharem em conjunto, com palestras, cartazes, vídeos, áudios e debates, poderemos ajudar a conscientizar sobre este

assunto. Em um contexto no qual os discursos coletivos são marcados pela sua reduzida efetividade, a escola passa a ser questionada, na medida em que não fornece aos jovens as ferramentas necessárias à sua inserção no mercado de trabalho e ao ensino de qualidade. Mais uma vez, nos reportamos sobre a fala do vigilante noturno sobre a questão das drogas na escola, a saber:

(...) perguntas até meio complicado porque eu acho que escola nenhuma consegue trabalhar a questão de drogas, a gente tem caso aqui de aluno sair, hoje a escola é restritamente, proibi o aluno de sair e retornar, quando ele sai, ele não pode volta, porque a gente já pegou caso de eles sair e pegar drogas para distribuir dentro da escola”. (V.L.M)

Pois precisamos estar a par do assunto proposto, visto que nem todos os alunos vão sair e retornar com drogas. Cada aluno pensa e age diferente do outro. A escola deve sim trabalhar a questão das drogas, visto que esta temática é presente na mídia e no nosso próprio convívio. Se cada um fizer a sua parte dentro da constituição em que está inserido, todos estarão sabendo as consequências delas. De acordo com abordagem da Professora de Biologia, sobre a possibilidade de as drogas serem trabalhadas em sala:

(...) assim com mostra pedagógica, dentro da sala de aula, conversando sobre o assunto, né, eu mesma de maneira especial, eu trago palestras sobre o assunto, já que eu vejo esta necessidade tão importante na fase que eles estão”. ( M.S.)

A nosso ver, essa Professora busca impulsionar ações, em face a necessidade que o seu aluno tem em sala de aula, trazendo meios para se comunicar com eles e dialogando sobre o assunto e buscando discutir com eles. A Professora de Biologia convidou um ex dependente para dar o seu testemunho sobre o uso de drogas, onde apresentou os seus dois vídeos sobre as drogas e algumas fotos. Convidou, também, a esposa do ex dependente para falar sobre a convivência com ele, sobre as mudanças e o temperamento dele hoje. Também foi organizado o “Dia D” das drogas, realizado no dia 22 de setembro de 2015, das 9:30 as 11:00 da manhã, no auditório Luiza Barbosa de Lima.

A Vice-Diretora, traz um comentário para esses alunos:

(...) reunimos, conversamos, fazemos palestras com os alunos na medida do possível, também convocamos os pais, fazemos reuniões, convidamos palestrantes, apesar que nós sabemos que isso só não é suficiente, tem que ter uma política realmente voltada para este problema que é tão crucial que é a questão das drogas. (M.L.S.P)



A questão das drogas é muito falada e precisamos chamar a atenção da escola, seja dialogando com os nossos alunos, seja conclamando a socialização para debater essa questão, fazendo com que eles entendam como as drogas trazem consequências quando a usamos.

(...) sim inclusive já discuti com um usuário de drogas aqui, e eles quiseram me enganar, e eu tive que dizer para eles que “um maconheiro não enganava o outro”!  
(V.L.M)

Em razão disso, mais aprofundado sobre o uso de drogas, quais os efeitos dela, porque precisamos saber como devemos reagir no momento que o usuário tiver usando. Pois bem sabemos as consequências que poderá agravar a nossa escola ou a pessoa que está sendo usuária.

(...) uma vez o aluno do 6º ano, ele estava com uma pedrinha de crack no bolso e o nosso porteiro, vigilante, ele eu peguei passei para ele e conversou com o menino e o menino disse assim, é melhor você devolver porque se a pessoa que me vendeu souber que você está com ela, você vai se prejudicar, então naquele momento foi entregue a pedrinha de volta e a gente ficou de olho né, pra ver se ele ia trazer ou não de novo, mas a gente ficou com medo de realmente por conta da ameaça de vida pra gente. ( M.S.)

Precisamos agir da maneira como esta Professora registrou na sua fala, pois não sabemos o que nos espera com os nossos alunos. Os Professores e os Funcionários precisam ter bastante cuidado para saber como falar com esses alunos que usam drogas na escola. Pois não sabemos como vai ser a reação deles. Por que, então, este assunto está sentado esquecido e quase ninguém quer apresentar ou falar sobre o uso de drogas?

(...) olhe hoje é acredito que na maioria das escolas, sempre estamos vivenciando é, infelizmente com este problema das drogas e aí vivemos está, não foi só uma vez, duas com relação este problema, aí conversamos com os alunos, chamamos os pais, a família e até ajudamos a encaminhar assim, com entidade que trabalhe com este problema. (M.L.S.P)

Podemos perceber que a vice-diretora tem a atitude de tentar ajudar os usuários de drogas, possibilitando uma melhoria para cada um deles, junto com a participação dos pais e da família em si.

(...) é o principal, o principal não só a família, aliás não precisa nem de comunidade a família, se cada família tivesse uma participação efetiva dentro da escola, eu

acredito que resolveria o problema de drogas, só quem consegue o problema de drogas, justiça não resolvi problemas de drogas só a família pai e mãe. (V.L.M)

A participação da família é muito importante, uma vez que o usuário precisa de todo o apoio possível. Onde ele vai buscar refúgio se não for nos familiares? Resolver o problema em si não conseguimos, mas vai ajudar a amenizar e conscientizar cada um deles sobre as consequências das drogas.

(...) certeza é essencial família, assim é a base de tudo e se uma família desestruturada ela é o mal de muitos problemas que estes jovens trazem para a escola. (M.S.)

O papel da família é essencial, se a integridade for desenvolvida no meio em que convive, haverá bons relacionamentos com os filhos e a abstinência de qualquer tipo de drogas que eventualmente possa levar à violência. E que provavelmente não fará parte de sua realidade.

(...)certeza, porque assim olhe primeiramente a família, a família é a base é o alicerce, a escola ela está assim, ela tem suas limitações, então a gente, tem que chamar primeiro a família, conversar e aí ficar trabalhando juntamente escola assim, né se ameniza mais este problema. (M.L.S.P)

A família é o apoio destes jovens, visto que se não tiverem este apoio, quem poderá ajudá-los? Dessa maneira, os pais precisam, primeiramente, saber as consequências que o uso de drogas traz, para, depois, tentar ajudar cada um deles, entrando em contato com a escola, pois só assim poderemos amenizar esta problemática.

## CAPÍTULO 4

### 4 . Uma reflexão da pesquisa

O Estudo de Caso apresenta e traduz a prática da observação, da descrição e da análise das dinâmicas interativas e comunicativas como uma das mais relevantes técnicas. Ela nos leva a uma reflexão sobre os caminhos que vamos cruzar a nossa frente, através de relatos no nosso cotidiano. Quando vamos a campo, podemos conhecer o outro por meio de seus relatos. O campo nos ajuda a constituir um aprofundamento, através de debates, abordando a cultura como uma dimensão na sociedade, possibilitando um estudo com o homem e sua cultura. O Estudo de Caso nos possibilita ser um pesquisador em busca de conhecimento necessário na comunicação com o sujeito de sua pesquisa. A educação nos estudos feitos em campo, é essencial, pois possibilitará uma escolarização e uma socialização com os indivíduos em sua cultura.

O consumo de drogas vem se expandindo mundialmente e constitui, hoje, uma ameaça a estabilidade das estruturas e valores econômicos, políticos e sociais e culturais das nações. O uso de drogas entre jovens tem sido uma das questões que mais afligem a sociedade. A escola encontra-se diante de um novo desafio, que é educar para a prevenção, contribuindo para uma melhor alternativa contra o consumo de drogas entre os estudantes. A construção da escola como lugar protegido requer intervenção em um processo no qual a escola desenvolva meios de mediação (vide Figura 2, a seguir), trabalhando com o corpo técnico-pedagógico, alunos e demais membros da escola. Os sujeitos da pesquisa foram os Professores, Funcionários e os Técnicos.

**Figura 2:** Auditório da E.E.E.F.M. Profº Raul Córdula



Fonte: Pesquisa de campo, 2015

O “Dia D” das drogas, realizado no dia 22 de setembro de 2015, das 9:30 as 11:00 da manhã, no auditório Luiza Barbosa de Lima (Figura 2), na E.E.E.F.M. Prof. Raul Córdula, onde estiveram presentes os seguintes convidados: Lídia Santos Sousa e Maria Helena de Sousa Medeiros, Enfermeiras graduadas pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Membros do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde (NEAS) e do Programa de Prevenção ao Álcool, tabaco e outras drogas (PEPAD).

**Figura 3:** Auditório da E.E.E.F.M. Profº Raul Córdula



Fonte: Pesquisa de campo, 2015

Participantes do projeto de Extensão no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) Infante Juvenil desde 2013 apresentaram a Palestra intitulada “Drogas: consequências para a saúde e formas de tratamento”. Também foi apresentado o testemunho de Emanuel Melo Silva, 33 anos, ex-usuário de drogas, passou 11 anos em dependência química e há 6 anos está livre do consumo de drogas, como também o testemunho de sua esposa, Ana Paula da Silva Felix.

Tal depoimento proporcionou uma experiência que estimulou os alunos a participarem de projetos preventivos e de atenção a consumidores, o que sugere que educadores também possuem condições e vontade para atuar na prevenção e no acompanhamento de situações que envolvam o consumo de drogas, proporcionando recomendações para programas e ações, a maioria de caráter preventivo, que tenham a escola como agente propulsor(Vide Figura 4),

não somente visando à proteção do seu público, pelo seu efeito de multiplicação em distintos espaços sociais.

**Figura 4:** Diálogo com um ex-usuário de drogas



Fonte: Pesquisa de campo, 2015

Atualmente observa-se que o jovem adquire sua liberdade precocemente, ficando cada vez mais sozinho a maior parte do dia, tendo que agir por si próprio. Muitas vezes sem limites e parâmetros, tenta atrair a atenção dos pais das mais diversas maneiras, pois se sente solitário e sem reconhecimento. A família é de suma importância para afastar os jovens das drogas através da prevenção. Deve-se falar sobre o tema, da mesma forma como se fala de outros assuntos, sempre com a preocupação de informar sobre os perigos que a droga proporciona na vida de todos os envolvidos.

Os educadores devem ter o jovem como foco, investir para que este desenvolva sua criatividade crítica e que venha a construir seus próprios meios alternativos às drogas, e tenha uma postura reflexiva sobre significados subjetivos e sociais das drogas, em particular, via atividades associativas (Vide Figura 5, a seguir). Possibilitando, portanto, a construção do conhecimento crítico, ético e a escolha conhecedora e reflexiva.

**Figura 5:** Diálogo com a esposa do ex-usuário de drogas



Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

A escola é um lugar onde os jovens se socializam, fazem amizades e onde podem ter uma interação com adultos como os Professores, Funcionários e Gestores. É também um lugar que possuem como objeto de conhecimentos, valores e afetos (Vide Figura 6). Vários meios sociais contam a favor da escola como um lugar privilegiado para incorporar programas preventivos e de atenção.

**Figura 6:** Alunos assistindo o debate sobre as drogas



Fonte: Pesquisa de campo, 2015.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário que os pais assumam sua responsabilidade perante a educação dos seus filhos, ao invés de apenas delegá-la à escola, à igreja ou a outras instituições. Conferir o ambiente e as amizades sem despertar desconfiança, valorizar o jovem conversando sobre diversos assuntos, pedindo sua opinião, dar responsabilidades, estipular horários e ressaltar suas qualidades, pois são atitudes importantes a serem consideradas. O problema é que se subestimam as crianças e adolescentes, superprotegendo-os.

Deve-se frisar que a questão do relacionamento entre escola e a família no trato com os jovens é de fundamental importância e ambos precisam andar sempre juntos para que possam gerar resultados, seja na prevenção ao uso das drogas ou no desenvolvimento pessoal e profissional. Quanto mais próximos os educadores estiverem com a escola e a família, rumo à educação dos jovens, mais e melhores serão os resultados, uma vez que essa não é uma ação individualizada, mas sim um trabalho em conjunto de relacionamento.

A discussão de assuntos comuns da vida diária proporciona a nós, docentes e discentes, oportunidades admiráveis para o amadurecimento pessoal, como também para maturação na vida acadêmica. Suas causas e consequências atingem todas as esferas da sociedade, sejam elas culturais, econômicas, sociais ou políticas.

As consequências que as drogas causam na sociedade são assustadoras, pois além de destruir a vida social e a familiar do dependente químico também pode levar à morte. Visto isto, faz-se necessário ter uma comunicação com os alunos, pais e comunidades, principalmente quando se detecta um possível envolvimento de um aluno com as drogas. Nesta comunicação deve haver o incentivo à valorização humana, oferecendo espaço para que todos aprendam desde cedo a se valorizar, fortalecer-se para não cair nas armadilhas de nossa sociedade.

Como a escola é um espaço reservado para o desenvolvimento educativo, que vise a qualidade de vida do aluno, esta tem a responsabilidade de realizar atividades que tratem da prevenção às drogas. A educação é muito mais do que a transmissão de conhecimentos ou informações, ela é responsável por formar cidadãos. Desta maneira, os educadores devem estar voltados para a busca de um sujeito e de uma sociedade benéfica. Para chegar ao resultado da pesquisa precisarei ver a interpretação dos dados coletados que foram feitos através da entrevista sobre as drogas por meio de um roteiro, levando em conta todos os relatos e observações.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel; FREITAS, Maria Virginia de; SPÓSITO, Marília Pontes (Orgs.) **Juventude em debate**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

ACSELRAD, Gilberta (et al). **A questão das drogas nas escolas**: um projeto de atenção primária. Rio de Janeiro, 1986.

ACSELRAD, Gilberta. A educação para a autonomia: a construção de um discurso democrático sobre o uso de drogas. In: ACSELRAD, Gilberta (Org.). **Avessos do prazer**: drogas, aids e direitos humanos. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. p. 161-188.

BAUS, José; KUPEK, Emil; PIRES, Marcos. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. **Revista de saúde pública**, v. 36, n. 1, p. 40-46, 2002.

BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa**: do nascimento à terceira idade. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

BRASIL. Governo Federal. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei Federal**, v. 8, 1990.

BERNARDO, M. A. Drogas no local de trabalho. **Revista CIPA**, v. 192, p. 30-42, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## APÊNDICE 1- A

### ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

1. Há quanto tempo trabalha nesta escola?
2. Em sua opinião, a escola cumpre seu papel quando o assunto é drogas? Justifique.
3. Em sua opinião está escola consegue trabalhar a questão das drogas? Por quê?
4. Já vivenciou, aqui na escola, alguma situação que envolvesse o uso das drogas?
5. Em sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar o combate e o uso das drogas nesta escola?
6. Você acredita que seja importante a participação da família e da comunidade na escola, quanto ao combate as drogas? Por quê?
7. Em sua opinião, o que origina está problemática?